

Iniciativa pioneira



Diretor de Educação e Setor Público da Microsoft Brasil, Paulo Cunha está animado com a iniciativa do SENAI, que considera uma organização “modelo de sucesso no vínculo entre a vocação e a qualidade profissional”. Ele classifica o programa como “único e pioneiro”, que será seguido pela indústria pois alia a mobilidade à adequação da formatação de cada máquina ao perfil dos usuários. A opinião do executivo é abalizada. Entre as suas responsabilidades, Cunha pesquisa o uso eficiente da tecnologia no ensino.

DIVULGAÇÃO

Qual é a sua avaliação da iniciativa do SENAI?

O SENAI é um modelo de sucesso no vínculo entre a vocação e a qualificação profissional. Consegue atuar no primeiro emprego de uma pessoa e olhar a carreira como um todo. Esse projeto é único, uma iniciativa pioneira, que, sem dúvida, a indústria vai seguir.

Qual o grande diferencial do projeto?

Como cada *notebook* será configurado especialmente para cada perfil, a tecnologia terá aplicação e uso efetivo no dia-a-dia das pessoas. O grande diferencial desse projeto é o uso vocacionado da tecnologia. É a inclusão digital não pelo acesso das pessoas

ao computador, mas por qualificar o trabalho diário delas.

A escolha de laptops em vez de computadores de mesa também garante outros benefícios aos 10 mil incluídos no programa?

A vantagem desse modelo é dar ao profissional e ao colaborador do SENAI a mobilidade que antes ele não tinha. O professor, por exemplo, vai ganhar um instrumento que vai ajudá-lo a ter mais criatividade, pois o seu dia estará automatizado. Sem dúvida, isso repercute na qualidade do serviço prestado.

O rendimento desses profissionais aumentará?

Com certeza. Além do acesso à internet, que já possuem, os colaboradores do SENAI terão acesso a aplicativos específicos de suas profissões. O acesso a esses programas garantirá enorme ganho na produtividade de técnicos e professores.

A parceria entre SENAI e empresas foi essencial para que o projeto pudesse ser executado. Quais são as diretrizes do acordo entre Microsoft e a organização?

Devido à importância do projeto, os *softwares* custarão menos de 10% do preço de prateleira. Além disso, temos um convênio para atualizar as versões dos aplicativos. ■